

AGLOMERADOS NA ESCOLA (3424)

Roberto Curi Hallal
2014

O sistema que se sustenta da educação formal desenraiza as pessoas. Negativas a própria história, a origem, o parentesco, lhes oferece um sórdido esquecimento proposital, afastando-lhes dos pontos de ancoragem. Esconde a natureza individual e remete em direção a uma uniformização de aglomerados sem identidade. Estimulados as respostas urgentes aprendem a improvisação, a febre de construir sem bases, de abrir-se caminho em direção ao destaque para se converter na quantidade que o converte em um egoísta incalculável. O sistema que engole o que era para ser um espaço educativo esconde e borra os valores maiores da civilidade, os substitui por uma obediência burra, sem reflexão, a uma copia que põe de acordo a servilismo e a dominação. Embora as crianças reúnam todas as curiosidades, o regime de passividade a que ficam expostas as condena a perder a criatividade com arredores dirigidos à uma convergência de invasões pré determinadas. Os espaços das crianças se enchem de solidão e de tolerância, uma multidão de "entendidos" navegam por seus tempos e espaços afetando-lhes a carne e o sangue.

A educação não é um círculo fechado, murada, indiscutível, com tons dominantes, não é uma fuga da casa nem da família, não deveria ser uma prisão que cerceia movimentos e controla deslocamentos. Não deveria ser um lugar onde se pedisse licença para se expressar, para decidir construir coletivos, para controlar o corpo quer urinar, para a voz que não quer calar. Em essência não esta construída para ser um lugar de civilidades construídas, de armistícios aprendidos. Apinhados em um único espaço são inseridos para combater entre si um disputado primeiro lugar que discrimina uma concorrência estimulada para dividir, para construir a arrogância em uns poucos que se moldam acreditando-se superiores, os eleitos, parte integrante dos exploradores do próximo.

Há em cada rosto que frequenta a escola obrigado, uma história, uma decepção, um horizonte imposto, uma emancipação coartada. Cada um viverá de modo distinto, uns aprendendo desde muito cedo a enfrentar as

adversidades, outros aprendendo a enganar e a serem enganados, circulando seus aprendizados como formas de vida, fazendo negócios e manipulando pessoas.

Receio pelas crianças que não fazem perguntas, temo que emudeceram definitivas, sem curiosidades, temo pelas crianças que se distraem com jogos e ferramentas que substituem pessoas, temo pela alegria perdida, pelos desencantados valores perdidos. A solenidade dos discursos efêmeros e a contundência das ilustrações podem esconder e sequestrar os afetos, introduzir uma forma dominante de perverso encantamento, colorido, um choque de imagens, uma reorganização nas invenções, banalizando as relações entre os humanos e substituindo qualquer presença, pondo em perigo a preservação da realidade devorada pela ação totalitária da ficção transformando o profundo em espaços supérfluos e o acessório em principal.

Ao se recuperar os significados da educação lembramos que ela consiste em formar homens distanciados dos afetos, danosos por convicção e vocação ou para formar almas sensíveis, compor grupos, introduzir o calor dos afetos onde a lógica predomine. Divididos entre o mundo com valores, convicções e propósitos de acordo com a vida mediada por conhecimentos que unam as pessoas e suas obras e outro mundo que prepara para domínios, competições e usos transformando-os em pedras.

Há um simbolismo que não tem nada a ver com o saber, funciona como se lhe retirasse qualquer significado, valor. Muitas vezes é neste espaço que habita a mediocridade, antes de mostrar-se sem atrativos, a mediocridade veste-se cada vez mais de cores, se mostra espetacular, mente afirmando versões quase verdadeiras, expõe como se representasse o melhor, embora seja vazia e se sustente com pouco ou nada. Longe destes insignificantes abre-se uma dimensão que persiste na curiosidade de cada criança que nasce que se evade destas falsas lições ditadas em insignificantes instituições que banalizam o encontro humano transformando-o em uma rotina sem sentido e sem encantos.

Cada ser humano é uma testemunha que persiste apesar das insistentes tentativas de tirar o sentido da realidade a partir da qual a consciência se apoia.